

FAT cede suas verbas para Saúde

O repasse das verbas do FAT para a Saúde foi aprovado ontem durante reunião, no Ministério da Fazenda, entre o secretário de Políticas de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, Alexandre Loloian, o representante da Força Sindical, Willy Fischer, assessores do BNDES e da CGT, sem a presença da CUT. O acordo foi feito com o secretário do Tesouro, Muriilo Portugal.

O empréstimo será lastreado em títulos do Tesouro Nacional, com juros de 6% ao ano. Os US\$ 700 milhões virão de uma sobra que o Fat tem, de US\$ 150 milhões, mais os recursos que já estavam comprometidos com o BNDES para a geração de empregos, no valor de

US\$ 400 milhões, que somam US\$ 550 milhões. Os restantes US\$ 150 milhões virão dos recursos do Fat alocados para a geração de empregos na construção naval, no Rio. O Ministério do Trabalho atrasará o repasse desses recursos para a construção naval por dois meses para completar o empréstimo à Saúde.

Um dos conselheiros do Codefat informou que havia uma medida provisória pronta no Planalto, mas o presidente segurou temendo uma represália dos conselheiros, que na última reunião rejeitaram as condições de empréstimo do fundo à Saúde, feitas pelo Ministério da Fazenda. O acordo só saiu porque o secretário do Tesouro aceitou as con-

dições de pagamento em seis meses, prorrogáveis por, no máximo, mais dois.

A comissão especial que estuda alternativas para sanear a Saúde deverá entregar ao presidente Itamar Franco, na próxima segunda-feira, suas propostas para financiar o setor, segundo informou o ministro da Previdência Social, Antônio Britto.

O ministro disse que nada pode fazer quanto à atitude da secretária de saúde de Jundiaí, Ana Maria Muller, que entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF), acusando Britto de crime de responsabilidade, pelo fato de a Previdência ter deixado de repassar 14,7% de sua arrecadação bruta para a Saúde.